

# ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**Vós sois  
a luz**

## 1. INTRODUÇÃO

**A. (Animador):** Neste tempo de adoração, continuamos a nossa caminhada mensal rumo ao centenário do nascimento ao Céu de Santo Aníbal Maria Di Francia, deixando-nos guiar pela palavra que a Igreja nos oferece no próximo domingo.

Jesus oferece-nos duas imagens simples e decisivas: o sal e a luz. Duas realidades pequenas, quase invisíveis, mas com o poder de transformar tudo o que tocam: o sal confere sabor, a luz revela a verdade das coisas. Assim é a vocação cristã, assim é a missão da Família do Rogate: pequena e discreta, mas imprescindível para que o mundo recupere o gosto e a esperança.

Como diz um antigo provérbio hebraico: “As trevas não podem apagar uma única luz, mas uma luz pode iluminar as trevas”. Não somos chamados a iluminar tudo sozinhos, mas a permanecer fiéis à nossa vocação para que, através de nós, a luz de Deus possa alcançar aqueles com quem nos encontramos.

*Acolhamos, com o nosso canto, o Senhor que vem ao nosso encontro.*

*(Silêncio)*

## 2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

**T. (Todos):**

**Senhor Jesus, tu és o único caminho, necessário e insubstituível. A ponte através da qual Deus desceu entre os homens. E a ponte através da qual os**

**homens regressam ao Pai. Tu és o caminho vivo, o modelo luminoso a imitar. Cria em nós o silêncio para ouvirmos a tua voz, abre os nossos corações para acolhermos a tua palavra, para que a luz da tua sabedoria ilumine as nossas escolhas, tornando-nos testemunhas credíveis do Teu amor. Faz com que na Igreja nunca falem apóstolos santos e numerosos. Que a Família do Rogate seja sempre uma luz humilde e fiel no mundo. Amém.**

## 3. ESCUTA DA PALAVRA

**A.:** Somos chamados a ser sal e luz: não separados do mundo, mas imersos nele, para que, através da nossa vida, a humanidade possa vislumbrar o rosto do Pai.

**Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 5,13-16**

*Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? Ele não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada, e a coloca debaixo de uma vasilha, mas sim, num candeeiro, onde brilha para todos que estão na casa. Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus”.*

**A.:** Palavra da Salvação.

**T.:** Glória a vós Senhor.

*(Silêncio)*

#### 4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

**A:** «Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo». Não se trata de um convite, mas de uma identidade: vós sois. Jesus confia aos seus discípulos — e hoje a nós — uma missão que passa pela pequenez, pela discipulação e pela fidelidade quotidiana.

**L1. (Leitor):** O sal é pouco, mas dá sabor. A luz é frágil, mas vence as trevas. Assim são os discípulos: poucos, mas necessários. A comunidade cristã não é chamada a conquistar, mas a melhorar tudo o que a rodeia, a revelar a beleza escondida nas coisas e a tornar o mundo mais humano.

Santo Aníbal lembra-nos que esta missão está ligada à oração pelas vocações: “O Altíssimo quis ligar a abundância de operários dignos da mística messe à oração para obtê-la”. E acrescenta: “Não pode haver luz se não houver um santo sacerdote”.

Por isso, o Rogate é luz: invoca, prepara, acompanha e sustenta aqueles que o Senhor chama. E a Família do Rogate — consagrados e leigos — é chamada a ser uma lâmpada acesa, não para si própria, mas para o mundo.

**A:** A nossa pequenez não é um limite, mas sim o espaço onde Deus pode brilhar. As nossas boas obras — belas, livres e alegres — são o óleo que alimenta a lâmpada. A nossa oração é o sopro que mantém a chama viva.

**Canto:** *(apropriado)*

**T.:** Senhor, Tu és a minha luz; sem Ti, caminho nas trevas. Abre os meus olhos e o meu coração, para que eu possa caminhar no caminho da vida. Ilumina a minha vida para que eu também possa iluminar; não com palavras, mas com o exemplo; não com a força, mas com alegria; não por mim, mas por Ti. Faz da Família do Rogate uma luz humilde e fiel no mundo para que muitos possam encontrar em nós, a tua ternura e o teu apelo. Amém.

*(Silêncio)*

**A:** Somos chamados a agir para sermos «o sal da terra, a luz do mundo», para que os homens «dêem glória ao Pai que está nos céus».

**L2.** O que devemos fazer para sermos o sal da terra e a luz do mundo? O testemunho dos consagrados e das consagradas, através da prática radical do seguimento de Cristo, é uma manifestação concreta dessa luz e desse sal. Constitui também um recurso educativo fundamental para ajudar cada pessoa a compreender que viver significa ser desejado e amado por Deus a cada instante. Como recordava Bento XVI: “Cada um de nós é amado, cada um é necessário. Não há nada mais belo do que ser alcançado e surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada mais belo do que conhecê-Lo e partilhar com os outros a amizade com Ele». Estas realidades, tão sublimes quanto exigentes, só podem ser compreendidas e vividas num clima de oração constante.

**L3.** Santo Aníbal escreveu: “É necessário rezar ao Senhor da Messe, pois não é vantajoso para Ele enviar operários à sua vinha nem beneficiar da sua colheita abundante; a vantagem é toda nossa, dos seres humanos, pela salvação dos quais devemos rezar e interceder mutuamente.

A necessidade desta oração nasce do fato de que a humanidade não poder ser conduzido à verdade e à salvação senão através do sacerdote. Por isso, Jesus disse aos sacerdotes: «Vós sois a luz do mundo; vós sois o sal da terra». Não pode haver luz sem um sacerdote santo.

Onde quer que o bem apareça, a fé floresça, as almas encontrem a salvação, os jovens cresçam na fé, os pobres recebam alívio, surjam boas obras, a religião seja sustentada, defendida e protegida, o erro seja combatido e o laicato esteja vivo, católico e atuante, está sempre presente a obra do sacerdote.

Imaginemos que o sacerdócio se apagasse como um sol poente. Não cairia o mundo inteiro nas trevas? Onde estariam o culto a Deus, os sacramentos, a Eucaristia, a palavra de Deus, a fé, a caridade? Tudo desapareceria.

Imaginemos, pelo contrário, que a Terra estivesse repleta de ministros de Deus, numerosos e santos, com um para cada

cem habitantes, tão santos que se assemelhassem aos antigos apóstolos. Não seria esta a salvação repentina e a felicidade de todas as almas, sem exceção? Misteriosos e insondáveis são os desígnios de Deus”.

**Canto:** *(apropriado)*

## 5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

*(De joelhos)*

**A.:** Jesus conta conosco. E não podemos desapontá-lo.

**T.:** **Fica comigo, Jesus, e eu começarei a brilhar com a tua luz. Que a tua luz alcance os outros através de mim. Que a minha vida fale de Ti sem necessidade de palavras, com a força do amor, com a alegria do serviço e com a fidelidade da oração. Por intercessão de Maria, a Mãe do Rogate, e de Santo Aníbal, o apóstolo da oração pelas vocações, envia à tua Igreja operários santos e numerosos e faz da nossa Família do Rogate uma luz que nunca se apague. Amém.**

*(Bênção eucarística)*

**Canto Finale**



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo  
Texto: Irmã Mariannna Bolognese, fdz  
Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

